

ZWICK, Elisa. *A gestão pública danificada: uma análise crítica à luz da dialética negativa de Theodor Adorno*. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2024 (364 p.)

“*A Gestão Pública Danificada: uma análise crítica à luz da dialética negativa de Theodor Adorno*” é o mais recente livro da professora da Unifal-MG **Elisa Zwick**, que atua na graduação e no mestrado na Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG, no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). Trata-se de uma obra que resulta do estudo realizado pela docente por ocasião da escrita de sua tese em administração, a qual defendeu em 2015 e que, agora, aparece editado como livro, com atualizações e revisões. A obra trabalha uma temática que surgiu das inquietações existentes no campo da Administração, em especial nas pesquisas voltadas à Gestão Pública, a respeito da raridade de estudos fundamentados em perspectivas críticas que apontem as mazelas do campo como realmente elas são, valorizando o diálogo interdisciplinar e o materialismo histórico, originariamente propostos como inclinações epistemológicas da primeira geração de pensadores da Teoria Crítica. Tal anseio levou à composição de um texto em que se estabelece uma leitura crítica das teorias e das práticas da Gestão Pública a partir do encontro com a Dialética Negativa (*Negative Dialektik*), obra composta em 1966 pelo filósofo alemão Theodor W. Adorno, expoente da primeira geração da Teoria Crítica, escola iniciada por um conjunto de pensadores de diversos campos do conhecimento em 1923, em Frankfurt.

O livro é composto por 394 páginas e foi lançado em agosto pela Editora Paco, sendo divulgado nos canais oficiais da mesma. Mas, a obra contou com o seu primeiro lançamento em âmbito nacional



quando da presença da autora no VIII Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais (VIII Cbeo), o qual foi divulgado pelo site da Unifal-MG (<https://jornal.unifal-mg.edu.br/professora-do-icsa-lanca-livro-no-viii-congresso-brasileiro-de-estudos-organizacionais/>). A participação da autora no evento, lançando o livro inseriu a discussão sobre a metodologia de Adorno, um dos eventos mais destacados no campo dos estudos organizacionais no Brasil, que abrange temáticas críticas desenvolvidas nas pesquisas da Administração no Brasil.

Ao longo da obra, Elisa Zwick analisa três importantes constelações da Gestão Pública Danificada: a *Colonialidade*, o *poder* e a *ideologia*, cujas categorias analisadas em cada uma delas resultam de processos históricos, de conteúdo interconectado e vivo na realidade brasileira atual. Trata-se do primeiro estudo de análise da Gestão Pública brasileira pela perspectiva metodológica

da dialética negativa, que é explorada como perspectiva metodológica no primeiro capítulo do livro. Assim, dentre as partes do livro, destacam-se: (i) o prefácio, elaborado pelo professor doutor José Henrique de Faria, fundador e atual presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais (Sbeo), titular sênior da Universidade Federal do Paraná (UFPR), instituição em que foi reitor (1994-1998) e pró-reitor (1990-1994), e que atualmente pesquisa o tema *Lawfare*, tendo estudado ao longo da carreira sobre a Economia Política do Poder; (ii) o primeiro capítulo, em que Elisa apresenta a dialética negativa como abordagem metodológica, respondendo as questões sobre os caminhos percorridos pela dialética clássica até a dialética negativa, e a apresentação dos pressupostos desta, que dirigem o levantamento de constelações e categorias-chave à análise dos capítulos centrais; (iii) o capítulo dois, em que a autora compõe uma leitura adorniana sobre “as bases da recusa do não idêntico” que tem como pano de fundo elementos históricos que sustentam as práticas contemporâneas de condução da Gestão Pública no Brasil, subsidiados pelos estudos pós-coloniais; (iv) no terceiro capítulo, centrado na “análise dialética negativa do poder burocrático”, é realizada uma ampla investigação sobre a constelação do poder político-burocrático do Estado brasileiro, apontando aspectos de sua constituição administrativa que, conectados aos aspectos econômicos e políticos, afetam sobremaneira os delineamentos sociais do Brasil; e (v) por fim, no quarto capítulo, a autora realiza uma “crítica dialética negativa à naturalização gerencialista”, o que implica no aprofundamento em categorias constitutivas da ideologia em si e da ideologia da Gestão Pública brasileira em particular, diagnosticando

como se cria uma identidade naturalizada no campo associada à assimilação da ideologia gerencialista na própria formação dos gestores públicos, a saber, uma semiformação, como conceituado por Theodor Adorno. Importante ressaltar a filiação, tanto do professor Faria, quanto das pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa por ele coordenado, Economia Política do Poder e Estudos Organizacionais (EPPEO), em que a professora Elisa se insere, às temáticas e perspectiva crítica do pensamento de Maurício Tragtenberg, no que tange às discussões sobre poder, questões sociais e, até mesmo, educação.

Para a autora, a tríade constelatória que é apresentada ao longo da obra revela as minúcias do que constitui a conceituação da Gestão Pública danificada. Trata-se, de um apanhado que envolve uma remissão ao conceito de *vida danificada* (*beschädigten Leben*) do filósofo Adorno, o qual resulta da análise da sociedade administrada, em que a consciência é moldada para se adaptar às exigências técnico-econômicas. Assim, pensar no que constitui a *Gestão Pública danificada* permite, pela perspectiva metodológica da dialética negativa de Theodor Adorno, a denúncia da formação histórica e político social conservadora e autoritária do Brasil.

A abordagem da obra, como já apontado, é de caráter interdisciplinar, portanto, está destinada a leitores não acadêmicos que tenham interesse em compreender criticamente os caminhos percorridos ao longo da história pela Gestão Pública no Brasil. No campo acadêmico, versa sobre interesses de pesquisa nas áreas da Administração, Gestão Pública, Filosofia e Sociologia e Ciência Política.

O professor José Henrique de Faria, em seu prefácio, destaca que se trata de uma obra que “chega em um momento oportuno para nossa reflexão crítica.

Exatamente em um momento em que a Gestão Pública brasileira foi atingida pela concepção política conservadora e autoritária, em que a credibilidade dos poderes foi colocada em cheque, em que as narrativas sem lastro na verdade fenomênica se tornaram práticas comuns, em que as redes sociais são manipuladas por especialistas em criação de um mundo imaginoso, em que a hipocrisia é naturalizada, em que a tragédia humana é ignorada, em que as convicções são mais relevantes que os fatos, em que a defesa de interesses mesquinhos é expressa sem nenhum pudor. Esses fatos estão aí para nos lembrar da Gestão Pública danificada e das lutas que precisam ser

conscientemente enfrentadas pelos trabalhadores em direção a uma sociedade política, econômica e socialmente emancipada.”

A divulgação e venda da obra pode encontrada nas redes sociais da Editora Paco, pelo Instagram: [https://www.instagram.com/reel/C\\_Gy5AeB7mV/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWF1ZA==](https://www.instagram.com/reel/C_Gy5AeB7mV/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWF1ZA==); no site: <https://editorialpaco.com.br/a-gestao-publica-danificada/>; bem como pela Amazon: <https://www.encurta.ae/Utjw6>. Os/as interessados/as também podem adquirir exemplares junto à autora (e-mail: [elisa.zwick@unifal-mg.edu.br](mailto:elisa.zwick@unifal-mg.edu.br)).